

O Progresso Catholico

...sequor autem, si quo modo
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

...ad ea quae sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesiae... In Christo Jesus

ID. 13. 14.



FREI LUIZ DE GRANADA

SUMMARIO: *Conclusão 14.ª do Congresso Catholico de Braga*, pelo Padre J. Mariz.—Secção Religiosa: *Gotas de balsemo*.—Secção Historica: *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus, 63.º*, pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—Secção Critica: *Liberulismo e Socialismo ou a questão social em Portugal*, pelo Padre J. A. R.; *Flías Garça e o «Primeiro de Janeiro»*, por E. I.; *Episcopos*, por D. Antonio d'Almeida.—Secção Bibliographica.—Secção Illustrada, por R.—Secção Litteraria: *Regina Crli*, por Osorio Goulart; *A' minha irmã Angelina*, por Humilde camponeza.—Retrospecto, por F.—Variedades: *Conversa d'um impio*.

GRAVURAS: *Frci Luiz de Granada; Sala dos embaizadores na Alhambra; Delicias da solidão.*

CONCLUSÃO 14.ª

DO

Congresso Catholico de Braga (1)

SUA Santidade Leão XIII disse: «A imprensa catholica é de soberana utilidade, digo pouco; é uma necessidade.»

E' uma necessidade sim, porque é mister destruir o erro e a mentira pela affirmação clara da verdade, e contrapor ao veneno o seu antidoto.

Ora em Portugal a imprensa catholica, diga-se a verdade embora custe, a verdade sem offensa de ninguem, a imprensa catholica, repito, está longe de ser o que deveria e o que urge que seja.

—Não assignamos nem compramos folhas catholicas, dizem muitos, porque ellas não satisfazem.—Se não saímos das estreitezas em que nos circumscrevemos não é por nossa culpa, é porque nos não auxiliam, respondem os periodicos catholicos. Infelizmente uma e outra cousa são verdadeiras; mas nós é que não podemos permanecer sempre n'este estado de coisas, é indispensavel romper este circulo, e só poderemos sair d'elle por meio dos esforços combinados dos catholicos, quero dizer, por meio d'associação. Até agora a boa vontade e os sacrificios particulares dos catholicos tem conseguido pouco, muito pouco; unam-se pois os catholicos d'acção, unamo-nos todos para levantar a imprensa catholica, levantal-a digo em todos os sentidos, habilital-a a desempenhar bem a sua missão. E' dever strictissimo de todo o catholico.

Não venho propor a formação de companhias d'accionistas para fundar e manter periodicos catholicos, como se faz em outros paizes, nomeadamente em França. Bem quizera que tão util instituição se levasse a effeito entre nós e estou certo de que produziria bons fructos; porém o meu pensamento é mais modesto, de mais facil execução e, se me não illudo, de melhores resultados praticos. Para se comprehender bem o meu pensamento lembro as seguintes bases d'associação.

(1) Do «Com. do Minho».

BASES

Para uma associação protectora da imprensa catholica e propagadora das boas leituras.

Art. 1.º—Esta instituição tem por fim oppor-se á corrente das más leituras e propagar as boas, mórmente pela imprensa periodica.

Art. 2.º—Para conseguir o seu fim propõe-se subvencionar a imprensa catholica, por forma que possam ser distribuidos gratuitamente periodicos catholicos por botequins, hotéis, clubs, associações, prisões, casas de correcção, officinas, etc., de modo que o bem chegue ao maior numero.

Art. 3.º—A associação será dirigida em cada diocese por uma junta de 3 membros, nomeados pelo Exc.º Prelado da mesma diocese.

Art. 4.º—Podem pertencer a esta associação todos os catholicos d'um e d'outro sexo, dando annualmente uma esmola, como lhes dictar a sua caridade e o seu zelo.

Art. 5.º—Os membros da associação prometterão quanto as circumstancias lh'o permittirem:

1.º—Não assignar nem comprar periodicos que não sejam catholicos.

2.º—Não enviar annuncios nem quaesquer outras publicações para periodicos não catholicos.

3.º—Nos cafés e botequins que frequentarem e nos clubs ou associações a que pertencerem pedir periodicos catholicos para que conste que são lidos e desejados.

4.º—Comprar publicamente periodicos catholicos nas praças, ruas, comboios, etc., quando elles se vendam por esta forma a fim de dar bom exemplo e animar.

5.º—Quando por ventura assignem algum periodico politico a que sejam affectos, despedil-o promptamente, logo que elle se desmande por offensas á Religião, á moral, aos superiores e instituições ecclesiasticas, fazendo constar á redacção o motivo da despedida.

Art. 6.º—Os periodicos catholicos para o serem não sómente no nome, mas tambem na realidade, sem o que não merecem o apoio dos catholicos nem podem contar com a protecção da associação devem:

1.º—Inteira e leal obediencia á Sa-

ta Sé e aos Prelados a quem se mostrarão sempre submissos.

2.º—Respeito ás auctoridades evitando tudo quanto possa fomentar o desprestigio do principio d'auctoridade.

3.º—Leal camaradagem entre si para que com a união se coadjuvem reciprocamente e façam vingar melhor a causa catholica.

4.º—Combater a imprensa má sob qualquer forma que appareça, sem deslizar da linha de um proceder polido e correcto.

5.º—Seguir sempre como lemma de sua bandeira—*Os grandes interesses religiosos e socias e o bem da patria* e nunca mesquinhos interesses partidarios.

Art. 7.º—Para que os periodicos catholicos se tornem interessantes e portanto procurados, unico meio de poderem corresponder bem ao seu fim e desempenhar a sua missão christianisadora, é mister:

1.º—Que os diarios procurem tornar-se muito noticiosos, para o que carecem de assignatura de agencias telegraphicas e de correspondentes zelosos.

2.º—Que aquelles periodicos cuja indole o consinta se tornem diarios, logo que as circumstancias lh'o permittam e se vendam publicamente.

N. B.—Fundada esta associação pedir-se-ha a benção do Santo Padre para uma obra de tanta necessidade.

Com esta associação consegue-se: Promover d'uma maneira efficaz a união entre os que combatem na imprensa pela Religião e pela Igreja, acabando dissensões que tanto prejudicam os interesses religiosos; sugerir particularmente á suprema direcção dos Exc.ºs Prelados esses mesmos combatentes, sem o que não pôde haver união verdadeiramente proficua; evitar desmandos que, força é confessal-o, não raro tanto contristam os corações catholicos: fins de elevado alcance e que S. Santidade Leão XIII teve em vista nas exhortações que dirige aos Exc.ºs Prelados portuguezes na Sua Encyclica de 14 de setembro de 1886.

Ainda se consegue mais: Eleva-se a imprensa catholica acima do nivel em que actualmente se encontra, para poder ao menos emparelhar com a outra imprensa e oxalá fosse para a ultrapassar. Faz-se chegar a imprensa catholica ao maior numero e especialmente aquelles que d'ella tem mais necessida-

de, oppondo-se d'este modo mais efficazmente à imprensa má.

Braga, festa do Patrocinio de S. José.

Padre J. Mariz.

SECÇÃO RELIGIOSA

Gottas de balsamo

E PECCADO que duramente punge o coração amantissimo de Jesus, peccado assás commum, ainda entre as pessoas piedosas, a falta de cuidado em agradecer a nosso Senhor os beneficios que nos liberaliza todos os dias. Em muitas paginas dos livros sanctos, deixa ouvir maguado queixume de ter enriquecido os homens e obter em recompensa a indifferença e o desprezo!

Mostra-se em extremo irritado de tão feia ingratição e pune-a tanta vez com inexoravel rigor.

Todos os sanctos a anathemizam severamente. «A ingratição, diz S. Bernardo, é a inimiga da alma, a destruidora dos meritos, a peste das virtudes; é um vento abrazador que secca todos os canaes da graça, impedindo chegar até nós a divina misericordia (1). O meu Deus! exclama Sancto Agostinho, quero continuamente agradecer os vossos beneficios, pois sei quanto vos afflige a ingratição, fonte principal de nossos males espirituaes (2). Sim, exclama ainda S. Bernardo, n'aquella parte em que vive a ingratição não teem accesso as graças divinas.»

Se pois desejas atrahir sobre vós as bençãos do céo e progredir efficazmente nos caminhos da virtude, agradecei a nosso Senhor com vivo empenho os beneficios que vos concede. Ser-lhe-á infinitamente consolador o vosso reconhecimento, que certamente o demoverá a dar-vos novas graças, mais abundantes e mais preciosas (3).

(1) Ingratitudo inimica est animae, ex inanitio meritorum, virtutum dispersio, beneficiorum perditio; ingratiçudo ventus urens, siccaus sibi fontem pietatis, rorem misericordiae, fluentia gratiae. (S. BERN., *Serm. 51, super Cantica.*)—Ingratitudo hostis gratiae, inimica salutis. Dico enim vobis, quoniam pro meo sapere, nihil ita displicet Deo, praesertim in filiis gratiae, quemadmodum ingratiçudo... Ubi fuerit illa, jam gratiae accessus non invenit, locum non habet. (Ib., *Sermo 2, de Septem Misericordiis.*)

(2) Recolam ad mentem meam omnia bona, Domine, quae fecisti mihi a juventute mea. Scio enim quod ingratiçudo multum tibi displiceat, quae est radix totius mali spirituales et ventus quidem desiccans et urens omne bonum, obstruens fontem misericordiae tuae super hominem. (S. AUGUST., *in Soliloq.*, cap. 18.)

(3) Felix qui ad singula dona gratiae redit ad eum in quo est plenitudo omnium gra-

Mostrai-vos pois agradecido a nosso Senhor, não só hoje, tambem porém todos os dias de vossa vida, de quantos beneficios vos dispensou até hoje.

Agradecei-lhe particularmente a inapreciavel graça de vos ter creado á sua imagem e similhaça, vos ter dado por Salvador e amigo a seu Filho Unigenito, vos ter feito nascer no gremio da Igreja Catholica, vos haver regenerado com as aguas baptismas.

Agradecei-lhe a misericordia infinita que o demoveu a perdoar-vos tantos peccados e readmittir-vos ao seu amor.

Agradecei-lhe a mercè de vos ter poupado o inferno n'aquelle tempo desgraçado em que vivieis afastados de sua graça, e consentir agora tenhais de novo o direito á gloria do céo.

Em summa, agradecei-lhe todo o tempo e todas as coisas, e receiveis, como recompensa de vossa devida gratidão, novas e assignaladas provas do affecto que vos consagra.

carregou-o de ir fortificar as christandades espalhadas no Oriente, para onde logo se dirigiu com o titulo de visitador geral do Japão.

Por espaço de trinta annos alli missionou com grande fructo, operando muitas conversões; nunca enfraqueceu o seu zelo apostolico, renovando os prodigios de S. Francisco Xavier.

Nas Indias Orientaes continuou a sua missão com o mesmo fervor. Em certa occasião lhe escreveu o Geral Claudio Aquaviva as seguintes notaveis palavras: «Quando estaes nas Indias, considero-me como se eu lá mesmo estivesse. Não poderia eu governar melhor a parte da Companhia que vos foi confiada; e, se estivesseis em meu logar, governarieis egualmente toda a Companhia.»

Morreu este santo homem, missionario infatigavel, zeloso apostolo, em Macão, a 20 de janeiro de 1606. Deixou algumas obras, e entre ellas uma em defeza da Companhia de Jesus.

SECÇÃO HISTORICA

Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

63.

CXLVI

P. Alexandre Valignani

NASCEU este celeberrimo missionario da Companhia de Jesus na cidade de Chieti, nos Abruzzos (Italia), no anno de 1537. Pertencia a uma familia distincta, e desde tenra idade se destinou á vida ecclesiastica, fazendo os seus estudos na Universidade de Padua.

Apenas concluiu a sua ordenação, obteve alguns beneficios ecclesiasticos: um curato e um canonicato; e, sem duvida, seria promovido ás mais altas dignidades, de que se tornava digno por seus talentos e virtudes.

Resolveu, porem, abraçar o estado religioso na Companhia de Jesus, e a partir d'este dia Valignani não teve mais que uma ambição: a salvação das almas.

O P. Alexandre Valignani entrou para a Ordem dos jesuitas em Roma, no anno de 1561, onde se distinguio por seu zelo e prudencia. O Geral Everardo Mercurian, conhecedor do seu merito, en-

tiorum, cui, dum nos pro acceptis non ingratos exhibemur, locum in nobis facimus gratiae, ut majora accipere mereamur. (S. BERN., *Serm. contra vitium Ingrat.*) Invitat ad magna, qui de parvis gratias agere assuevit; et apem de futuris recipit, qui tranacta beneficia recognoscit. (S. LAURENT. JUSTIN., *de ligno vitae*, cap. 7.)

CXLVII

P. José de Menoux

Immortalisou-se este jesuita escrevendo com zelo e energia em defeza da religião catholica e da Companhia de Jesus, na primeira metade do seculo XVIII. Foi elle um dos que na França se occupou com vantagem em refutar os erros philosophicos da seita incredula.

Nasceu o P. José de Menoux em Besançon, no anno de 1695; entrando na Companhia de Jesus, foi professor de varias faculdades, e em seguida superior do seminario de Nancy. Estanislaw I, rei de Polonia, desthronado e retirado do seu reino, nomeou-o seu prégador.

Falleceu o P. Menoux a 6 de fevereiro de 1766. Deixou uma obra notavel sobre as verdades fundamentaes da religião, que elle publicou com o titulo de *Desafio geral á incredulidade*.

Para se conhecer a importancia d'esta obra, basta o testemunho do famoso critico Freron, que ácerca d'ella assim se exprime no seu *Anno Litterario*: «Illa poucos escriptos tão claros, tão precisos e tão consequentes como o livro do jesuita Menoux.»

Publicou tambem muitos opusculos em favor da Companhia de Jesus, que no seu tempo foi proscripta da França por manobras dos jansenistas.

(Continúa)

P.* João Vieira Neves Castro da Cruz.



SECÇÃO CRITICA

Liberalismo e Socialismo
ou a questão social em Portugal

(Continuação do n.º antecedente)

VI

A evolução é lei da vida n'este mundo.—O ideal.—Duas especies de attributos em Deus.—Origem do mal.—Hegel e a apothose da humanidade.—Edgard Quinet.

Todos os seres vivos d'este mundo vão evolucionando, de continuo impellidos por uma força irresistivel, até que reproduzam d'um modo mais ou menos perfeito o ideal que lhe foi assignado, cujo proto-tipo reside na mente divina. E' esta a lei primordial e impreterivel da vida nas circumstancias actuaes, lei a que o homem viador não pôde por fórma alguma eximir-se. Poderá, sim, desvirtual-a, transtornal-a, mas destruil-a não; forçosamente ha de envidar toda a sua actividade para realisa-la ou bem ou mal. O ideal supremo e definitivo da humanidade é, como já vimos, conseguir a posse do bem infinito ou a *deificação*, que se pôde effectuar de duas maneiras. Ha em Deus, com effeito, duas especies de attributos ou bens: uns, em certo modo, communicaveis, e outros incommunicaveis. Dos primeiros somos feitos participantes, mercè de Deus, pela *graça* sanctificante n'este mundo e no outro pela *gloria* ou visão beatifica que, no intender dos mais insignes theologos, constitue uma verdadeira deificação do homem: *Divinae consortes naturæ*. Toda a economia da religião alveja à consecução d'esse fim admiravel e sublmissimo, o qual, se por um lado nos revela a altissima grandeza do homem, por outro evidencia a bondade infinita de Deus, que desentranhando munifica e livremente do proprio seio thesouros reconditos, mananciaes, que digo? oceanos de bens infindos, alimento eterno das delicias ineffaveis da sempre adoravel Trindade, quer com elles enriquecer o homem, e fazendo-o seu amigo inseparavel, um como Deus, o torna quasi que seu equal no gozo, felicidade e grandeza, podendo Deus com razão dizer ao eleito: *Omnia mea tua sunt*, todos os meus bens te pertencem. Todos; isto é, todos os bens communicaveis a uma simples creatura, conforme a sua capacidade; porisso que Deus possui evidentemente certos attributos, tão privativos da sua natureza divina, que não podem ser communicados de maneira nenhuma.

Entre estes attributos avulta o possuir Deus o ser em si e por si; por-

tanto, não sendo devedor a ninguem da propria existencia, goza d'uma *independencia* plena, absoluta e perfeitissima, que o torna soberanamente livre e Senhor supremo de tudo quanto existe. Pois bem, o desprezo dos bens communicaveis e a pretensão insensata de alcançar o attributo da independencia, caracteristico privativo da divindade, eis a origem do mal na creatura: perderam-se de facto os anjos rebeldes por quererem tornar-se independentes; o mesmo deploravel intento precipitou a humanidade n'um abysmo de miserias. D'ahi podemos concluir que a lei do bem é: unir-se cada vez mais o homem a Deus pela humildade, obediencia e amor ou se quizerem, pela fé, esperança e caridade; e a lei do mal consiste em subtrahir-se a creatura ao imperio de Deus pela soberba, rebeldia e odio, com o intuito de se constituir n'uma independencia criminosa. Eis em poucas linhas resumida a historia das relações necessarias da creatura com o Creador: pela obediencia e amor o homem se vai aproximando e transformando em Deus, pela soberba e odio vai-se afastando e differencando mais e mais d'Elle eternamente. Com razão alguem disse do demonio: «E' um Deus ás avessas»; isto é, o archanjo rebelde, no seu louco e descommunal orgulho, reduzido à extrema pobreza, arremeda a incommunicavel Soberania, Independencia e magestosissima Grandeza de Deus. Imagine-se um mendigo immundo, torpe e andrajoso, affectando, soberba e estupidamente, o porte e ademanes magestáticos d'um rei! E' o cumulo inexcedivel da loucura; todavia, eis o ideal que todos os soberbos pretendem realisar, ao qual necessariamente conduz o erro moderno.

Fomos seguindo nos artigos anteriores o desinvolvimento progressivo d'esse erro; vimos como se foi operando a separação entre o homem e Deus: Luthero regeita a Igreja negando a sua instituição divina e proclama a razão infallivel com o auxilio da *Biblia*; Fausto Socino repudia toda a revelação biblica como vã e inutil, vê, na só razão, a fonte exclusiva da verdade, o unico criterio do bem e do mal e saúda o Deus bonachão e indefnido da philosophia racional; Kant, levado pela logica irresistivel do erro, demonstra que o Deus do philosophismo não passa d'um vão phantasma semelhante, quando muito, aos espantalhos hasteados nas ceáras para amedrontar as aves.

Já está, portanto, a humanidade rebelde emancipada do jugo da Igreja, das prisões da revelação e do temor de Deus... Poderá chamar-se livre e independente? Póde; resta-lhe porém de-

duzir d'essas premissas a ultima conclusão, que é subir ao throno deixado vago por morte do seu antigo possuidor e proclamar-se DEUS! Na realisação d'esse supremo *desideratum* empenharam-se com indefesso ardor os successores de Kant, isto é, Fichte, Schelling, Schleiermacy, etc... mas foi Hegel quem teve a deploravel gloria de levar a cabo a apothose da llumanidade. Não é intento nosso analysar agora o nebuloso systema philosophico de Hegel; diremos apenas o seguinte: Kant, na *Critica da Razão pura*, concluiu que todas as nossas ideias das cousas e todos os nossos pensamentos são meros productos da intelligencia, tendo apenas um valor subjectivo, e que o mundo sensivel e intelligivel não passa d'um phantasma que escapa absolutamente ás nossas investigações. Afóra a ideia não ha essencia; portanto a ideia é o unico ser existente e real, d'ahi a concluir que a ideia é a fonte e origem de todas as cousas medeia apenas um limitadissimo intervallo; para transpor-o bastará dar um passo. Hegel deu-o a pés juntos, afirmando que a ideia não é um typo abstracto, uma simples modificação da nossa intelligencia, mas sim a substancia unica, n'uma palavra—«o harmonioso conjuncto d'este universo que se vai desinvolvendo eternamente; tudo o que existe não tem realidade senão emquanto é a ideia realisada ou crystalisada, porque a ideia é a verdadeira e absoluta realidade». (1)

O mundo pôde considerar-se como uma flôr que procede eternamente d'um germen unico, este germen é a ideia absoluta e universal.

O pensamento não se exerce, segundo Hegel, como um simples instrumento sobre um objecto dado; o pensamento em si é creador como o pensamento divino, ou antes, é o proprio pensamento divino. Não ha differença alguma entre o pensamento divino e o nosso, são identicos; quando pensamos, é Deus que pensa em nós e Deus não pensa senão em nós, somos a mais alta expressão da divindade!!!

D'est'arte as noções geraes que temos das cousas são a essencia das cousas particulares. Eis como Hegel explica a criação do universo:

«A criação pelo pensamento puro não é Deus derramando no nada a plenitude do seu ser; não é a substancia universal de Spinoza, que desdobrando-se em pensamento e extensão, difunde de seu seio as duas séries parallelas das ideias e das cousas; não é tão pouco o cahos que encerrando virtualmente a essencia de todas as existências

(1) Hegel, *Cours d'Esthétique*, trad. Bénard.

lencias, as vai produzindo á voz d'um Deus omnipotente, regulador e intelligente; é uma criação *verdadeiramente ex nihilo*, produzida só pelo pensamento, pela *só actividade logica*. A *ideia absoluta, concreta, o universo, o espirito, Deus mesmo, nascem em virtude exclusivamente da acção do pensamento puro sobre o ser puro, do nada sobre o nada, do vacuo sobre o vacuo*. (1)

A dialectica especulativa cifra-se toda na hypothese da identidade do pensamento humano e do pensamento divino. O espirito humano é o principio, o motor occulto e o fim supremo do movimento universal, n'uma palavra, segundo Hegel ha um só Deus verdadeiro e esse Deus é o conjuncto do universo, que chega a ter consciencia de si no pensamento ou razão humana; logo o homem é Deus.

Ouçamos agora como Edgard Quinet, a quem pessoa alguma accusará por certo de inimigo da razão humana, mette a ridiculo com muita graça as loucas extravagancias do systema hegeliano:

«Segundo a doutrina do absoluto reduzida a sua mais simples expressão Deus estava dormitando *ab eterno*, embalado n'um sonho meio vegetal meio animal, sem dar sequér o menor signal de vida. Tiraram-no d'este entorpecimento eterno Moysés e Christo; mas foi por pouco tempo, recalhindo em breve o Deus somnolento n'uma modorra ainda mais profunda. Assim foram correndo as cousas por largos seculos. Era já chegado o anno de 1804 e Deus nem tinha ainda a menor consciencia do que era e do que podia ser; mas vai senão quando, no principio do outomno d'este mesmo anno da graça, Deus, oh prodigio! accorda de subito, olha admirado em volta de si, contempla se a si mesmo e fica se conhecendo definitivamente na pessoa e consciencia do Doutor Hegel! Succedeu este episodio importante da vida de Deus a 23 de outubro, no caminho de Bayreuth, ás 3 horas e meia da tarde! Desde então o Eterno sentiu-se viver, não lhe ficando a menor duvida ácerca da propria existencia». (2)

(Continua)

P.^o J. A. R.

Elias Garcia e o «Primeiro de Janeiro»

DIARIO portuense, órgão do partido progressista, um partido liberal dos quatro costados, lavrou

(1) Willm, *Histoire de philosophie allemande*, IV, pag. 316-19.

(2) E. Quinet, *Allemagne et Italie*, I, pag. 128.

protesto serio contra o sr. Cardeal Patriarcha, que cumpriu seu dever não consentindo cerimoniaes religiosas no enterramento do gran-mestre, do *Sacerdos Magnus* da Maçonaria portu-gueza.

O Em.^{mo} Patriarcha não podia aucto-risar as cerimoniaes.

Membro distincto d'uma sociedade perfeita, chamada Igreja catholica, devia, serenamente, prudentemente, inquirir se Elias Garcia era membro tam-bem d'essa sociedade, e sendo-o, pres-tar-lhe as homenagens devidas aos so-cios, não o sendo, havel-o como estran-ho, e nada mais.

Foi normalisado por este theor o procedimento de S. Em.^o? Foi.

Elias Garcia era mação, era patriar-cha das seitas, que obrigaram o zelo apostolico de Clemente XII a «prohibir severamente e em virtude da sancta obediencia, a todos os fleis de Christo, de qualquer estado, classe, condição, ordem, dignidade e preeminencia que fossem, leigos ou clerigos, seculares ou regulares, de ousar estabelecer, propagar ou entreter as ditas seitas dos mações, recebel-os em casa ou dar-lhes asylo em alguma parte, ins-crever-se n'ellas, assistir ás reuniões, dar-lhes poder ou faculdade de se con-gregarem, fornecer-lhes alguma coisa, dar-lhes soccorro, conselho ou favor, clara ou secretamente». (1)

Elias Garcia confederara-se (renun-ciando *ipso facto* aos direitos de mem-bro da Igreja Catholica) n'aquellas so-ciedades, «onde ha ingresso para os homens de toda a religião e seita, o que pôde evidentemente produzir sé-rias aggressões á pureza da religião catholica; onde ha segredo rigoroso e impenetravel, vinculado por terrivel juramento, inaccessivel a qualquer au-toridade legitima religiosa ou politica; e onde o alistamento é um agravo directo, feito ás leis canonicas e civis, e prova manifesta de abominavel pre-versidade». (2)

Elias Garcia honrara-se das insignias d'essa aggremação nefasta, que ha levado a Europa aos paroxismos da mor-te, em presença dos quaes affirmára com acerto um notavel Pontifice (3): «Prouvéra a Deus que os chefes das nações tivessem escutado as constitui-ções pontificias, tendentes a salvarem a Igreja e a sociedade civil! Prouvéra a Deus se persuadissem que os roma-nos Pontifices eram não só pastores e doutores da Igreja catholica, mas ain-da sustentaculos firmes dos governos, sentinelas vigilantes, para descobrir e

(1) Const. In Eminentí, de 28 d'abril de 1739.

(2) Bento XIV, Const. *Providas*, de 18 de maio de 1751.

(3) Leão XII, Encycl. *Quo graviora*.

apontar os abysmos em que resvalam as sociedades! Prouvéra a Deus tives-sem applicado seus esforços a comba-ter e destruir tão ruinosas seitas, cujo principal intento fôra pelos Pontifices plenamente evidenciado. Seria de certo então exequível o exterminio d'essas perniciosas seitas. Mas ah! ludibriados pela hypocrisia dos sectarios, deram-se á negligencia, deixaram de empregar seus esforços, e para breve as primei-ras seitas maçonicas engendraram ou-tras mais perniciosas e ousadas.»

Elias Garcia quiz ser «d'esse numero prodigioso d'homens perversos que, no dizer do grande Pio VII, se ligaram n'estes tão difficeis tempos contra o Senhor e o seu Christo, applicando-se principalmente a enganar os fleis por vãs subtilidades d'uma philosophia men-tirosa, com que os desviam da doutrina da Igreja, no intuito de enfraque-cer e arruinar, se possivel fosse, essa mesma Igreja.» Quiz ser «dos inimigos do nome christão, aggremaçados n'essa damnada seita vulgarmente chamada MAÇONICA, sempre incançaveis em machinações para atacar a Igreja, occul-tos outr'ora em antros de trevas, mas atrevidamente manifestos agora em toda a luz, para ruina commum da reli-gião e da sociedade civil» (1). Quiz ser órgão preponderante n'um syste-ma, cujas funcções, «devéras hostis á justiça e moral naturaes, são reguladas pela mentira e astucia, que mais tarde ou mais cedo se denunciam por effei-tos perniciosos, attentatorios contra a disciplina da Igreja» (2). Bandeou-se na «seita negadora de Deus, posta ás or-dens de Satanaz para ferir lucta en-carnicada contra Jesus Christo, levando os homens pelo freio do naturalismo a passarem vida de irracionaes!» (3)

Elias Garcia não pertencia á Igreja, não quiz pertencer: a Igreja não tinha nada com elle. Quando ahi morre um turco, um hebreu, um protestante, nin-guem por isso vai incommodar o sr. Patriarcha.

Como se lembrou o «Janeiro» de o incommodar? Ah, *Corydon, Corydon!*

O «Janeiro», em seu arazoado fofo e fragil, arazoado de feira, com que veiu lograr os leitores, deu a entender que outros gran-mestres obtiveram indulgencia dos prelados de então. Sim? Porque manifestaram vontade de voltar á Igreja, que de braços abertos acolhe sempre em seu entranhado affecto a quantos lhe buscam o regaço maternal. A Igreja é associação de vivos, não aggremação de cadaveres. Regem-na leis que não de cumprir-se, não leis

(1) Pio IX, *Allocução no consistorio* de 25 de setembro de 1865.

(2) Leão XIII, *Encycl. Humanum genus*,

(3) *Ibid.*



SALA DOS EMBAIXADORES NA ALHAMBRA

que sejam letra morta, como as XII Taboas ou o código visigothico, e essas leis prohibem-lhe orações publicas por um mação impenitente. Deus, cuja misericórdia é imprescrutavel, terá, quem sabe? perdoado a Elias Garcia; a Igreja porém não pôde certificar-se nem sequer da presumpção d'esse perdão, visto não ter sido revelado por acto nenhum externo. *De internis solus Deus.*

O «Janeiro», como tanta vez ha feito, incumbiu-se de advogar uma causa

sempre sustentando com denodo imperterrito o posto eminente onde o collocou a divina Providencia.

E. I.

Episcopi

Os Venerandos Bispos da França occuparam-se mui especialmente em suas *Pastoraes* da ultima Qua-

Jesu-Christo, é reproduzida hoje n'esses que não aceitam as palavras apostolicas, venham estas do Papa, venham dos Bispos; a dureza judaica está reproduzida na *dureza moderna* e é esta que produz a presente confusão social. Disse Tertuliano: «O Sacramento da Penitencia é a segunda taboa de salvação no naufragio» a primeira é o Sacramento do Baptismo. As *palavras apostolicas* são a terceira taboa de salvação n'este naufragio social! A socie-



DELICIAS DA SOLIDÃO

perdida: não admira pois vermolomettendo os pés pelas mãos com a impericia d'um caloiro. E no entretanto elle é já velho nas lides da imprensa. E' que ha velhos que morrem creanças. Deixemos pois viver na paz da sua verde e arruinada consciencia esta creança d'uma obsuletude lastimosa, que não vingou aprender ainda, que as leis, forjadas nas cavernas do maçonismo, não fazem parte das que deve saber e respeitar o sr. Cardeal Patriarcha.

Com viva satisfação de nossa alma, congratulamo'-nos com S. Em., ao vel-o

resma, da sociedade christã! Modo magistral de tomar em mão a *Questão social*, agora-agora objecto da mais seria attenção!

E' o Episcopado, com o Papa por cabeça, quem melhor a pôde tractar e só resolver, pois que, em posse da verdadeira doutrina, conhecedor do homem a fundo, não ignorando as circumstancias da sociedade, e além de tudo isto, desinteressado *pessoalmente* n'esses interesses mundanos que são os interesses unicos na sociedade moderna corrompida. A rebeldia dos judeus, não aceitando as palavras de Nosso Senhor

dade christã é a vida! Todos os povos, todas as nações, de origem e viver christão, *vivem!* A decadencia moral da Europa é a consequencia do abatimento do viver christão d'ella pela influencia dos *principios deleterios*; se tal influencia não tivera encontrado em frente a Igreja de Deus, a Europa seria já uma *selva de selvas*, um extenso bosque de fêras; os homens sem o doce freio da religião peores se tornam que os tigres e mais outros *animas ferozes*. A *sociedade christã*, é formada pelas *individualidades christãs*, obediêntes aos preceitos das *Leis Santas*,

que fazem justos os homens, quaes componentes da *Meisma Sociedade* que é aquella com a qual se apraz viver Jesu-Christo Senhor Nosso, e viver realmente comnosco no Santissimo Sacramento do altar! E' por este Sacramento que o Divino Redemptor decretou viver no meio dos homens». «Qual Homem-Deus» depois de ter ab eterno decretado o limite da sua missão pessoal sobre a terra, missão continuada pela Igreja que constituiu sociedade completa e perfeita, devendo com esta conformar-se a sociedade temporal e assim ser a sociedade christã. Deus é o auctor da sociedade e assim esta se apresentará por seu procedimento em conformidade com Deus, ou será sem Deus um cáhos medonho como ella hoje se apresenta! Deus é o Pai ou Origem da Logica, na qual se não póde fugir ao dilemma. Bem hajam os venerandos Bispos da França, occupando-se nas alludidas cartas pastoraes—da sociedade christã. A Europa possuiu a sociedade christã, agora não a possui desgraçadamente, embora os milhões de individuos e familias que vivem christãmente, e que estão no corpo das Nações, mas que estão separados da sociabilidade d'ellas, por isso que taes separados não são *atheistas*, nem em materia de religião *indifferentistas*. O Paraíso terrestre foi, não torna a ser; póde voltar a uma sociedade christã com a paz que é propria do que ou dos que estão conformes com a doutrina de Christo; é esta que faz os individuos *rectos* e as familias *justas*, e assim a sociedade verdadeiramente sã!

Dom Antonio de Almeida.

SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

«*Compendio de Theologia Moral* de P. João Pedro Gury, da Companhia de Jesus, revisto pelo auctor e annotado por Antonio Ballerini da mesma Companhia e Professor do Collegio Romano, traduzido da 9.ª edição de Roma por Conego Joaquim Paes Sobral, Examinador prosynodal, Vice-Reitor e Professor de Theologia Moral, Liturgia e Computo ecclesiastico, no Seminario de Vizeu.» Vai em publicação o 2.º volume d'esta obra magistral, indispensavel ao clero e de notavel vantagem para os mesmos fleis. Quem desejar assignal-a póde dirigir ao benemerito editor, o sr. José Maria d'Almeida, em VIZEU.

Relatorio da Conferencia de S. Vicente de Paulo em Guimarães.—Mais um anno de trabalhos e um anno de beneficios. Os activos conferentes não affrouxaram na sua laboriosa missão de

caridade. No amanho d'esta geira privilegiada do patrimonio da Igreja, feriram-se a miude nos abrolhos que se tateam nas lides do bem; mas deram-se por bem pagos nas flôres e fructos que recolheram em tanta lagrima enxuta, tanta miseria diminuida, tanta consolação espalhada, tanta esperança de verem, no céo, recompensados a cento por um, os cuidados incessantes consagrados áquelles que Deus recommenda como a si mesmo. A benemerita Conferencia apresentou uma despesa de 254\$112 reis e uma receita de 379\$174 reis, havendo um saldo de 125\$062 reis.

Damos-lhe parabens muito d'alma e esperamos não afrouxe na sua louvavel empreza.

SECÇÃO ILLUSTRADA

Frei Luiz de Granada

(Vid. p. 109)

Foi uma gloria da Igreja e singularmente da Ordem dominicana. Avolumára sobremodo a compendiação dos feitos notaveis d'este heróe de saber e sanctidade, por cujo motivo nos circumscrevemos sómente a expôr sua influencia na eleição do veneravel Fr. Bartholomeu dos Martyres para a prelazia de Braga.

Era Fr. Luiz de Granada provincial n'este reino, e confessor da rainha D. Catharina, regente pela menoridade de D. Sebastião, quando, por morte de Fr. Balthazar Limpo, havia de escolher-se pessoa edonea para a mitra bracarense. Logo em torno da rainha ferveram as instancias em prol de sujeitos competetissimos por erudição e familia, mas na voz do povo singularizava-se entre os demais o nome bemquisto de Fr. Luiz de Granada.

Este, n'aquelle tempo em Santarém, acudiu pressuroso à corte, não a agradecer a munificencia régia, mas a supplicar e obter isenção d'ella. D. Catharina, senhora de grande illustração e virtudes, desejosa de acertar em ponto de tão grave consideração, achou-se mais perplexa que nunca, e para sair-se de apertos delegou em seu confessor a escolha de individuo competente. «O provincial, diz o grande chronista do veneravel arcebispo, encomendando o negocio a Deus e ponderando de vagar com que pessoa satisfaria a tenção pia e sábia da rainha, resolveu-se que não havia em todo o reino outro como Fr. Bartholomeu dos Martyres, prior de Bemfica, e por tal lh'o propoz, affirmando que em razão de homem, e lettrado, e virtuoso, e de

valor, não achava quem melhor merecesse o cargo.»

Foi pois eleito Fr. Bartholomeu, que chamado ao Paço e informado do que se tractava, «não ha palavras, observa o mesmo chronista, que bastantemente declarem o sobresalto, o enleio, o espanto que recebeu a alma de Fr. Bartholomeu com esta nova. Parecia-lhe couza tão fóra de camioho e para a sua arte e modo de vida tão despropositada, que pelas muitas razões que sentia em contrario, se lhe tolhia a fala, não dando lugar a sair umas ás outras, e de tudo se começou a alligir sobre maneira e com sobeja angustia, de que seu rosto dava bem vistos penhores, se foi escusando e alegando com muita humildade todas as razões que lhe occorriam para não haver de acceitar tamanha honra.»

A rainha, mais embaraçada agora, voltou de novo ao provincial, que não achando meios para reduzir o prior, sempre, como douto e humilde que era, com objecção prompta a dar, houve que impôr-lhe preceito de obediencia, perante o qual, não sem muitas lagrimas e suspiros, se rendeu emfim aquelle já então notavel sancto, e depois um dos melhores luminares do Concilio de Trento e honra notabilissima do episcopado portuguez.

Sala dos embaixadores na Alhambra

(Vid. p. 114)

Para a descripção d'esta gravura leia-se o artigo da pag. 18 do presente volume.

Delicias da solidão

(Vid. p. 115)

Temos atravessado um periodo de horrores. Quando, no futuro, com a madureza da reflexão, a Historia imparcial escarpellar uma por uma as pustulas vergonhosas de que se ha coberto a humanidade, ao defrontar as do seculo actual com as dos preteritos e vindouros, terá que assombrar-se devéras em presença da hediondez que nos sombréa.

Porque assim? Porque nunca, depois que o christianismo illuminou a face da Europa, se viu altear-se tão além do cume das montanhas a onda impura e revolta do egoismo.

Divinisado o homem, o eu assumiu tudo a si, ambicionou adorações, e, como Satanaz, exclamou: *Similis ero Altissimo*.

Ora se a caridade é o zenith do sentimento, o egoismo é o seu nadir; se a caridade é o remontar a Deus, o

egoismo é o regressar de Deus. Conculcou-se o Evangelho—a philosophia de Christo, para ir-se empós dos erros modernos—o evangelho de Lutero, Socino, Voltaire, Kant, Hegel e Comte.

Acudiu-nos porém o céo, e nas Ordens religiosas nos deu um baluarte contra as aggressões de tão longo desvario. A independencia orgulhosa e absoluta que, na phrase d'um sabio contemporaneo, é o mau sonho d'uma razão em demencia, achá-se equilibrada pelo sacrificio voluntario das mais legitimas e sagradas liberdades dos membros das Ordens Religiosas. D'est'arte, essas almas de abnegação, mal-sinadas pelos impios como criminosas de ociosidade, são as que na balança da divina justiça retardam a punição a tão crescido numero de delinquentes. Por toda a parte, a cubiça desenfreada pelos bens materiaes, o anhelos dos prazeres, o enthronisamento do orgulho. Se não houvesse o convento para abrigo da mortificação, da pureza e da humildade, ha muito que a virtude emigrara d'este globo em decomposição. Felizmente para nós, ha alguem que atravez das difficuldades que lhe estorvam o passo, corre a saciar na solidão do claustro sua alma com os conselhos do Salvador: abandona as riquezas para deliciar-se na pobreza voluntaria; deixa o bem-estar mundano a troca da castidade perpetua e da mortificação continua; renuncia á independencia para submitter-se á obediencia que nobilita.

E não é o sexo fragil tido como pusillamine n'esta campanha de gloriosas dedicações. Sobem a 190:000 as religiosas de todo o mundo. A Europa, este emporio de impios, tem 162:000, sendo 60:000 em França, 10:000 na Belgica, 30:000 na Italia, 8:000 na Alemanha, 7:000 na Hespanha, 1:300 na Suissa, 1:000 na Polonia, 2:000 na Hungria, e em Portugal um numero relativamente pequeno, mas com tendencias a augmentar de dia para dia.

Graças ao céo! As Ordens Religiosas, uma das grandes instituições que Jesus Christo nos legára, hão de perdurar enquanto o mundo existir.

R.

SECÇÃO LITTERARIA

Regina Cœli

I

Astro dos astros, pura luz divina,
Estrella Matutina,
E's o fanal que me esclarece a vida,
Visão querida,
Oh pura luz divina!

Virgem das virgens, flôr immaculada,
Sorriso d'alvorada,
E's a bonança de minh'alma anciosa,
Mystica Rosa,
Oh flôr immaculada!

II

O triste nauta n'amplidão dos mares,
Fitando os ares,
Ao rigor da tormenta em noute escura
Teu glorioso nome pronuncia:
Ave-Maria,
Oh Virgem pura!

Assim tambem nas horas da desdita,
Minh'alma afflicta,
Como quem busca allivio á dôr superna,
Por ti suspira em transe d'agonia:
Ave-Maria,
Oh Virgem terna!

III

Meiga Visão,—Estrella reluzente,
Virgem de Nazareth,
Desce de ti a luz resplandecente
Que inunda a minha fé!

Mulher Formosa, Esposa dos Cantares,
Oh candida Cecem!
Volve p'ra mim teus mysticos olhares,
Oh meu eterno bem!

IV

Oh purissima Virgem,—lyrio santo,
Divino Paraizo,
Oh santissima Virgem—doce encanto,
Adoro o teu sorriso!

Oh purissima Virgem—flôr dos Ceus,
Formoso nenuphar,
Oh santissima Virgem—Mãe de Deus
Adoro o teu olhar!

V

Na primavera da existencia apenas,
Voaram de meu peito as illusões,
Ventura, gloria, amor, aspirações...
—Esse bando de magicas phalenas.

E eu triste sonhador abandonado,
Ao ver as illusões do meu passado
Em ti só tenho o meu eterno bem,
Oh Virgem Mãe!

Osorio Goulart.

A' minha irmã Angelina

(pelo 1.º anniversario de sua filha Elisabeth)

Como a rolinha extremosa
contente visita o ninho,
assim tu vais amorosa
beijal-a no seu bercinho.

Nos arrulhos da paixão
que te vai no terno seio,
t'estremece o coração
e dizes n'um doce enleio:

«Descança, anjinho adorado,
«tua fronte virginal
«no regaço perfumado
«da tua aurora floral.

«Meu Deus! é tão bella a infancia,
«como o junquillo, as cecens!
«Na sua risonha estancia
«da sorte ignora os vai-vens!...

Escuta as aves canoras
no palmeiral, no jardim;
ellas vem dar te os emboras;
Sê feliz—dizem-te affm!

O juvenil passarinho
que amoroso salta a flor
para embalar seu filhinho
é meu irmão no amor!

Dorme ao som da meiga lyra
que á sombra dos laranjaes
mui ternamente suspira
harmonias divinaes.

Anjo bello d'azas d'ouro,
meu dormente protegei;
guardai-o! E' o meu thesouro,
que sempre, sempre, amarei!

Ternos hymnos da natura,
o seu dormir embalai,
e um osculo de ventura
na fronte depositai!

E quando Nossa Senhora
te firmar o pé subtil,
seja a tua protectora
estrella d'um céo d'anil.

O caminho teu na vida
seja de rosas vestido,
e nos espinhos da lida
te abrigue um peito querido.

(Cabo-Verde).

Humilde camponeza.

RETROSPECTO

Chronica

Italia.—A explosão de polvora, n'um deposito estabelecido pelo governo usurpador, causou enormes prejuizos na cidade de Roma, deu a morte a varias pessoas e deixou feridas grande numero d'outras. Só no Vaticano, não entrando em conta o valor artistico dos objectos deteriorados, sobe a 90 contos o damno produzido; na basilica de S. Pedro excede muito a 50 contos; e para a de S. Paulo, a que mais soffreu, não bastam 100 contos, com egual quantia para as demais egrejas damnificadas. Só a camara, em edilícios de sua dependencia gastará para cima de 90 contos. Accrescentemos agora 160 contos do valor da polvora, de varios edilícios publicos, muitos armazens e casas particulares, e eis aproximadamente os destroços materiaes d'aquella grande catastrophe.

Os habitantes de Roma andam em extremo apavorados, attribuindo uns o mal á sanha dos anarchistas, outros a incomprehensivel imprudencia governamental.

S. Sanctidade mostra-se em extremo penalizado não podendo acudir ás infelizes victimas, bem que auxiliado pela generosidade dos catholicos, alguns dos quaes se teem apressado a enviar-lhe grandes donativos, como o conde de Tyszkiewicz, que sem demora offereceu mil francos, e o cardeal Melcherz mil e quatrocentos.

Nada soffreu porém a vida do Sancto Padre com a horrivel explosão; no entanto, por tres outros depositos situados nas immedições da cidade, notificou aos governos estrangeiros este perigo mais, em que se acha sua pessoa e tantos monumentos celebres da cidade, levantados á custa da munificencia generosa de todas as nações.

Estas prevenções do venerando Pontifice foram já, infelizmente, confirmadas pelo incendio no quartel de carabinieri, dos *Prati di Castello*, em 5 de maio. Rompeu o incendio durante a noite, sendo assaz trabalhoso o circumstancivel-o. O povo de Roma vive n'um continuo pavor, pois a repetição de tantos perigos incute serios receios d'uma tentativa contra o Vaticano. Tudo pôde acontecer. A Igreja é posta como alvo ás iras dos fanaticos, embora, como disse ha pouco o bispo d'Auxerre, perpasse a travez dos seculos semeando os beneficios a plenas mãos sobre as sociedades humanas.

Accedendo ao pedido de varias associações catholicas da Belgica e sobretu-

do da Sagrada Congregação dos Ritos, o soberano Pontifice decidiu collocar o Estado livre do Congo sob a protecção especial da Sanctissima Virgem.

Em 3 de maio, a rainha Margarida, ao sair do Quirinal, foi injuriada o mais suezmente que é possivel, por uma mulher do povo, que foi presa por um official presente.

N'esse mesmo dia, nos *Prati di Castello*, foi a carruagem do rei cercada por um grupo de operarios, que saudando o monarcha principiaram a clamar em voz alta, «que tomasse as reideas do governo, pozesse na rua os ministros e deputados, e usasse em vez da coroa o barrete phrygio!»

O monumento que á impiedade levantou em Roma a Jordano Bruno, diz a *Nação*, está a vir abaixo. Parece que o solo se recusa a sustentar o apostolo de Nola, negando-se a levar ás gerações futuras a memoria que as seitas quizeram perpetuar por odio á Igreja. Agora dizem que vão construir no mesmo sitio uma fonte monumental.

França.—O relatorio das eschololas livres de Pariz dá testemunho da actividade dos catholicos n'aquella capital, onde as eschololas sem Deus, pagas pelo governo, tanto veneno difundem nos espiritos infantis. As eschololas christãs, sustentadas por milagres de dedicacão e sacrificio, educam 75:000 creanças, e maior seria o seu numero, visto o crescido empenho de se obter matricula, se houvesse recursos para mais. Embora a amplitude, o conforto, as excellentes condições materiaes que distinguem as eschololas officiaes, as familias soccorrem-se quanto podem das eschololas livres, conscias de quanto vale attender ás qualidades moraes, bem que se ponha de parte os cuidados da saude e vida temporal.

No 1.º de maio, policia e tropa estiveram em continuo movimento. Pariz dispóz de 40:000 homens para conter os manifestantes, que em grande numero affluiram ás praças da Concordia, Magdalena, Hotel de Ville, Tulherias, Palacio-Bourbon, Elyseu e Luxemburgo. Muitos delegados, vindos das provincias, representando 400:000 operarios, formaram uma commissão imponente que traduziu perante a camara as reclamações dos operarios. Por toda a França foi um tanto violenta a agitação do proletariado, tornando-se mais sensivel em Fourmies, onde a tropa carregou sobre o povo deixando nove mortos e muitos feridos.

O parcho de Fourmies foi d'uma heroicidade notavel. Ao ouvir as primeiras detonacões, saiu apressadamente da igreja, lançou-se com perigo de vida entre operarios e soldados, acudindo aos feridos, e fazendo quanto

possivel por suspender o conflicto. A mesma imprensa republicana tece entusiasticos louvores ao intrepido sacerdote e é unanime em reclamar do ministro lhe seja dada a cruz da Legião d'Honra. Sem a interferencia do parcho, quem sabe quantas mais familias estariam hoje em lagrimas n'aquella malaventurada povoação.

Em Lyon, Tourcoing, Bordéos, Lille, Calais e Marselha, occorreram varias desordens, que repercutiram na camara, originando polemicas desabridas entre os deputados opposicionistas e os do governo.

Por toda a parte, harmonisam as reclamações na exigencia de se reduzir a oito horas o tempo de trabalho e augmentarem os salarios.

Ao enterro das victimas assistiram cêrca de 30:000 pessoas, de aspecto socegado e triste, ostentando os homens gravata vermelha e perpeluas na *boutonnière*, e desfilando atraz de bandeiras vermelhas, veladas de crepe.

A sociedade, que se esphacela, não sente a coragem de Maria Antonietta, para clamar ao verdugo: «Depressa!» Aguardemos o que nos trará o 1.º de maio futuro, que sendo ao domingo, pôde augmentar a lucta por diminuir as divergencias entre os operarios.

Belgica.—Na Belgica não tem havido menor tormenta. Carecem as autoridades de pôr em campo toda a força para conter a effervescencia dia para dia mais ameaçadora. Por toda a parte as *grèves* augmentam sem cessar, sendo inuteis os esforços applicados a terminar tam anormal situação.

Em Mons e Liège foram lançadas bombas explosivas deante das casas dos operarios que não adheriram ás manifestações de 1 de maio. Em Saint-Nicolás e Seraing, a despeito da prohibição dos *meetings*, reuniram-se os operarios ao ar livre até que a tropa os foi dispersar. Em Namur, onde parece não tinha ainda entrado o socialismo, estão em *grève* 4:000 operarios.

Tem havido varias prisões e orçam por 100:000 os operarios que sustentam a *grève*. Mons, actualmente em estado de sitio, inspira sérias perturbações pela excitação em que se encontra.

Portugal.—Entre nós foi relativamente sereno o 1.º de maio. Nas cidades de grandes estabelecimentos fabris, pouco mais houve que discursos de temperado calor, com algumas prisões na capital do reino. Por toda a parte, a calma e a indifferença. A Covilhã, uma das cidades mais industriosas e ao mesmo tempo fundamente catholica, portou-se com uma seriedade admiravel, mostrando que pela perturbação

da ordem não é o caminho de se chegar à felicidade.

A bem da moralidade, o governador civil do Porto, mandou publicar um edital com varias providencias coercitivas de muitos excessos que exigiam energico remedio.

Por ellas, nenhuma publicação pôde ser vendida pelas ruas com maior preção que o titulo e preço; das 11 horas da noite ás 6 da manhã nenhum preção se poderá fazer; não podem expor-se cartazes, annuncios e estampas, offensivas da moral publica, dos poderes politicos ou corporação que exerça funcções publicas, e outrosim do decoro e honra dos funcionarios publicos e dos particulares. Obterão cumprimento as instrucções do sr. governador civil? Conscio de que é difficil extinguir um mal que lançou fundas raizes, aguardamos nos diga o futuro o influxo d'estas determinações que ha muito deviam ter apparecido.

Massikese foi reoccupado por tropas portuguezas idas de Lourenço Marques, sob o commando do capitão Caldas Xavier. Quanto à conclusão da pendencia luso-britannica, nada por emquanto ha definitivo. Continuam as tramas da South Africa, ás quaes sómente consignará o valor o remate das negociações diplomaticas.

Foram addiadas as camaras até 30 do corrente.

Noticias

Obras no Index.—Foram ultimamente condemnadas as obras seguintes:

Explicação ao Publico a proposito do incidente occorrido entre o Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo Conde e a Faculdade de Theologia da Universidade de Coimbra, pelo Dr. Manuel d'Azevedo Araujo e Gama.—COIMBRA, 1886.—*Dec. S. Off. FERIA IV, 2 Julii 1890.*

A Faculdade de Theologia e as doutrinas que ella ensina, pelo Padre José Maria Rodrigues, quintanista de Theologia.—COIMBRA, 1886.—*Eod. Decr.*

Analyse Critica do libello accusatorio que o Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo Conde redigiu contra a Faculdade de Theologia da Universidade de Coimbra, por Manuel d'Azevedo Araujo e Gama.—COIMBRA, 1888.—*Eod. Decr.*

A Sagrada Congregação do Concilio e os direitos do snr. Bispo Conde sobre a Universidade da Coimbra. Nova edição d'um documento recente, precedida d'algumas considerações pelo dr. José Maria Rodrigues, lente substituto da

Faculdade de Theologia da Universidade de Coimbra, 1889. *Eod. Decr.*

Auctores laudabiliter se subjecerunt.(1)
Hospicio de Santa Martha.—S. em.^a, o senhor Cardeal Patriarcha, um dos mais desvelados protectores da *Irmandade dos Clerigos Pobres*, acaba de favorecer a, com mais 50,000 reis, para serem applicados nas obras do Hospicio.

Ninguem dirá que o episcopado portuguez se tem mostrado indifferente a tudo o que concorra para melhorar a sorte do clero.

N'esta revista, temos por vezes, feito o registo da sua caridade para com o *Monte Pio* de Santa Martha, instituto destinado, pelas suas largas vistas, a desempenhar no paiz uma acção providencial.

Um missionario.—Regressa á Europa um dos mais notaveis civilisadores da costa de Zanzibar, o Padre Etienne, da Congregação do Espirito Sancto e Immaculado Coração de Maria. Ha trinta annos, impellido de ardente caridade pela salvação dos negros, trabalha incançavelmente n'aquelle ingrato clima, aneando gastar alli os ultimos dias da vida. A instancias porém de seus superiores, vem restaurar as forças alquebradas pelas febres e trabalhos continuos.

Seminario de Sancto Antonio e S. Luiz Gonzaga em Braga.—Esta notavel casa de educação religiosa, onde os aspirantes ao sacerdocio, destituídos de meios de fortuna, cursam as aulas preparatorias; estabelecimento notavel, que tanto honra o benemerito Primaz e ao Director Padre Joaquim Fernandes Lopes, recebeu no mez de abril valiosos donativos, na importancia de 312,925 reis. O Congresso Catholico concorreu para este augmento de receita. Esta obra, ainda na infancia, sustenta actualmente 45 alumnos gratuitamente. Um prodigio da caridade!

Mafia.—Esta sociedade de fascinoras, estabelecida em Nova-Orléans, a que em nosso ultimo n.º nos referimos, não está em mar de rosas, apezar dos auxilios do governo italiano.

Nomeado um jury para apreciar as *lynchagens* recentes, foi seu *veredictum* que similhante factio nascera de um sentimento popular impossivel de reprimir. A diplomacia italiana não ficou por certo com boa cara em presença d'um tal desengano.

Moltke.—Morreu um dos maiores generaes do seculo, estrategista nota-

vel, vencedor da França antes de sair de seu gabinete. Mais virentes louros da gloria terrena não podia ambicional os. Remontou-se á esphera de Cesar, Napoleão e Wellington. «Deus chamou-o na idade de 90 annos, diz o Pélérin, e n'este seculo de vida pôde ter feito muito bem; acaso o fez? Não; nem sequer á Allemanha. Não será duradoura a sua obra, por não ser fundada na justiça e na verdade. A obra de Moltke foi uma obra de violencia». A França conta hoje entre seus generaes um talento similhante a Moltke, é o general Miribel, que em occasião conveniente cobrirá de gloria a bandeira franceza.

Domíngo.—As camaras dinamarquizas adoptaram a nova lei sobre o trabalho dominical, em virtude da qual todas as lojas e armazens deverão fechar ás 9 horas da manhã.

Na Pensilvania andam inquietos os *grévistas*. A fabrica da companhia foi atacada a tiros de espingarda.

Curioso.—Chama actualmente a attenção dos parisienses um factio notavel que se dá, todas as noites, no boulevard Voltaire, desde as dez horas até ás quatro da manhã. No aposento d'um negociante de calçado, no 3.º andar do predio, ouvem-se clamores mysteriosos e detonações medonhas. Posto de vigia o pobre negociante, viu abrirem-se as portas e dançarem os moveis, sem ser possivel descobrir o agente d'esta insolita estrepolia. Cançado e apavorado, recorreu á policia, cujo commissario, no intuito de aclarar o enigma, mandou investigar o phenomeno por um inspector acompanhado d'uma dezena de cabos, mas até hoje os invisiveis perturbadores continuam a incommoda tarefa sem o menor receio dos terçados policiaes.

A imprensa parisiense quer que a policia desfaça o mysterio. Entretanto, sem que nada viesse a descobrir-se, verificou-se egual factio ha quarenta e cinco annos n'uma casa visinha do Pantheon; outro, mais tarde, no presbyterio de Cideville, no Sena-inferior. Este ultimo, presenciado por mais d'um centenar de pessoas, foi acompanhado de circumstancias de muito fazerem scismar: os ruidos mysteriosos reproduziam os rythmos de todas as árias então em moda; as vidraças quebravam, os moveis tremiam; as mezas passavam d'um andar para outro; as caixas elevavam se do chão; escovas, facas, livros, saiam por uma janella para entrarem por outra!

Ha muitos factos analogos, de que não pôde haver duvida, pela sua extrema publicidade. Portugal tambem d'elles ha sido theatro, e a alguns se referiu o Rev.º Padre Conceição Vieira

(1) Por falta de espaço reservamos para o n.º seguinte algumas considerações relativas a este assumpto.

na obra que publicou ácerca do Spiritismo.

Os materialistas, atidos embora ás forças magneticas, immudecem em face d'estes singulares phenomenos, manifestados outr'ora no fakirismo e na cabala hebraica, e hoje, em plena civilização, repetidos com assás frequencia, mormente depois que a familia Fox, de Hydesville (Nova-York), deu origem a varias seitas, que hoje existem na America, Inglaterra, França, etc.

A Theologia dá conveniente explicação d'estes phenomenos, consignados com assás frequencia nas Vidas dos Sanctos, como S. Francisco de Sales, S. Paulo da Cruz, veneravel parochos de Ars, e muitos outros. Santo Thomaz é digno de leitura sobre o assumpto, e entre os modernos excellentemente ha escripto o douto Jesuita João José Franco, auctor do *Gli Spiriti delle tenebre*, hoje traduzido em varias linguas, e optimo seria o fosse tambem na portugueza.

Conversão.—Em Assis (Italia) abjurou seus erros o livre-pensador Paulino Jacomitti. Durante sua vida nada quiz saber da alma nem de Deus, e estava disposto sempre a vociferar contra os padres e a Egreja. Se por ventura lobrigava, de perto ou longe, algum dos Religiosos, seus visinhos, do convento de S. Francisco, tam insólito furor o dominava, que parecia sete vezes possesso. Os bons padres, scientes das maximas do Evangelho, que ordenam orar por quem nos persegue e calumnia, quotidianamente encomendavam ao Senhor aquella alma transviada. Prova-do por uma grave doença, Jacomitti, em vez de reconsiderar, era cada dia mais feroz contra a religião, obstinando-se em não querer que lhe falassem em confessor, e ameaçando matar a mulher e os filhos, e a si mesmo, se insistissem em tal sentido. Era isto em outubro ultimo, quando no convento visinho, se dispunham os padres a festejar o sancto Padroeiro. A 1 de outubro de tarde, estando-se a Vesperas, que se cantavam com a maior solemnidade, ouve-se tocar apressadamente a campainha do mosteiro. Foram abrir, e em voz trémula supplicava uma voz: «Venha, venha um Padre. Jacomitti o es-

pera; não ha tempo a perder!» Com effeito, abeirando-se o padre do leito do enfermo, ouviu-o expor n'um chuveiro de lagrimas o estendal de suas miserias, n'uma compuncção tam enternecedora, que todos, familia, amigos e visinhos, clamavam ser notavel milagre aquella repentina conversão. Oito dias depois, inscripto como terceiro franciscano, cingido do respectivo cordão e habito, *fortalecido com todos os Sacramentos da Egreja*, rendia o espirito a Deus. Entre os braços d'um frade, aquelle que por tantos annos foi perseguidor tenaz da religião.

E' para notar: nunca um catholico devéras quiz na hora ultima deixar a religião, e quantos, impios devéras, nos derradeiros momentos, acodem a pedir-lhe conforto?

A isto respondeu Tertuliano: «A alma é naturalmente christã.»

Maio—12.

F.

VARIÉDADES

Conversão d'um impio

Sr. Redactor: Incitado pela referencia exarada na pag. 103 do *Progresso Catholico*, feita á liberdade admiravel, em que Emilio Littré, notavel propagador da philosophia positiva no seculo XIX, deixava sua sancta esposa e sua piedosa filha em pontos de religião, permitta-me dizer que essa generosa liberdade foi a salvação do impio philosopho. Se elle, como tantos, fosse verdugo da esposa e da filha, impedindo-as nas suas praticas de piedade, intercederia talvez o canal por onde a Providencia divina lhe havia de enviar a graça. Talvez muitos que me leem, aqui tenham algo que aprender do procedimento d'um impio. Littré amava estremosamente a esposa e a filha, em cuja fé não commungava, mas cuja fé respeitava com não vulgar delicadeza: era como que um presentimento d'um bem ignorado, mas um bem que existia.

Littré não era baptisado. Mulher e filha oravam a Deus por aquella alma querida, cuja companhia fruiram no tempo, que ambicionavam fruir n'uma

eternidade venturosa. Veiu a ultima doença ao philosopho e n'ella redobram, triplicaram cuidados e orações das duas assistentes. A Virgem, Refugio dos peccadores, Consolação dos afflictos, foi importunada com quantas forças existem no coração d'uma esposa dedicada e d'uma filha estremosa. Por toda a parte se pediam orações em beneficio d'aquella alma. A doença adeantava-se, os oitenta annos do enfermo apavoravam, o tempo urgia. Houve uma occasião em que Littré sentiu um desmaio. A esposa desprende do pescoço uma medalha de Maria e suspende-a ao collo de seu marido. Este, despertando, tomou a medalha, entregou-a á esposa e reclinando nas mãos d'ella a cabeça enfraquecida, alli depõe um osculo amigo sem preferir uma palavra.

Em seus ultimos tempos o philosopho comprazia-se na leitura dos livros christãos, o que lhe predispoz a alma para a unção da graça. «Pouco e pouco, diz Theodoro de la Rive, pelo só trabalho de sua consciencia, pelo sentimento de suas faltas e sua indignidade, Littré chegava á ideia da existencia de um Deus, á da necessidade do arrependimento e da penitencia. Veiu a noite de 1 para 2 de junho de 1881 e o mal agravou-se repentinamente. O philosopho viu perto o fim: *Estou perdido*, clamou voltado para a esposa, *dêem-me o baptismo*. «Com o baptismo, diz o Padre Saillard, lhe foi dada essa fé, desejo supremo do muribundo, e é um triumpho esplendido da religião catholica a conversão sincera d'um dos mais illustres sabios do seculo XIX, inclinando a fronte ás aguas sanctificantes, recitando o Crêdo e coroando uma vida gloriosa aos olhos do mundo com o regresso A'quelle a que as Escripturas dão o nome de Senhor das Sciencias: *Deus scientiarum Dominus est.*»

Littré, por sua longa vida fóra da Egreja, adormeceu, redimido, no seio d'ella, em seu derradeiro somno, valendo-lhe os disvelos da esposa e da filha, a cujos actos piedosos jamais levantou impedimentos. Praticou n'isso um bem, e Deus, que a todo o bem dá premio, galardou tam magnanimamente esta amavel deferencia d'um peccador.

Cesar Carmo.

PUBLICA-SE NOS PRIMEIROS E TERCEIROS SABBADOS DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente—Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 18000 reis—Estados da India, China, e America, 18220 reis, moeda portugueza—Numero avulso 100 reis. Edição de papel de luxo, mais 200 reis.

**As assignaturas são pagas adeantadamente, por um ou meio anno.
O anno começa no 1.º sabbado de Janeiro**

Tudo o que se refere á redacção seja enviado a MANUEL MARIA FRUCTUOSO—NEGRELLOS.
Tudo o que pertence á administração seja dirigido a José J. da Silva Guimarães—rua de Gil Vicente, 52—GUIMARÃES.